

Comunicação Organizacional e valorização da literatura negra: Uma análise da Festa Literária das Periferias (FLUP)¹

Patrian Matheus GOMES²

Universidade do Vale dos Sinos - Unisinos

Resumo

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise qualitativa de caráter exploratório sobre a comunicação organizacional da Festa Literária das Periferias - FLUP, organização do Rio de Janeiro que realiza eventos anuais de literatura. Tal análise se dá partir da compreensão de que a comunicação é um "processo de construção e disputa de sentidos" (BALDISSERA, 2004, p. 128), entendendo que a FLUP produz sentidos e tensiona significados por meio de suas práticas e interações comunicacionais, ao reivindicar transformações no campo da literatura brasileira destacando a literatura negra e periférica.

Palavras-chave: comunicação; literatura negra; comunicação organizacional na literatura; cultura afro-brasileira; FLUP

Introdução

O processo de escravização no Brasil, exercendo um domínio político e econômico também se refletia na cultura, incluindo a literatura. Segundo Cuti, no século XIX, movimentos como realismo, naturalismo e parnasianismo, "retratavam, como temática literária, descendentes de pessoas escravizadas em situações subalternas e de violências, negando-lhe complexidade e humanidade" (Cuti, 2010, p. 16). Esse processo de apagamento na produção literária, se desenvolvia em uma estrutura que definia quem poderia falar, publicar e ser reconhecido no campo literário.

Buscando ressignificar este contexto histórico de invisibilidade racial no campo literário brasileiro, emerge a Festa Literária das Periferias - FLUP, criada em 2012, no Rio de Janeiro. Com 15 edições realizadas em comunidades da cidade, a organização é um festival de literatura, música e cultura popular produzido majoritariamente por pessoas negras e com mulheres negras em cargos de liderança. O evento tem como objetivo fortalecer lutas contra o racismo, a intolerância religiosa e a desigualdade de

¹ Exemplo: Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da Unisinos, email: patriangomes@gmail.com

gênero, rompendo com modelos e padrões literários eurocêntricos, realizando um movimento de deslocar o eixo de legitimação cultural para as periferias, consolidando estratégias comunicacionais que articulam território, identidade, sentidos e disputa simbólica na literatura negra brasileira.

De acordo com Almeida (2019), o racismo no Brasil é decorrente da própria estrutura da sociedade e nos âmbitos em que ela se constitui, como políticas, econômicas, jurídicas e culturais, no qual comportamentos individuais e processos institucionais derivam da estrutura social em que o racismo opera como mecanismo de controle social. Essa concepção se reflete nos discursos que posicionam a FLUP, sendo uma organização que busca romper com o racismo estrutural no meio literário, ampliando vozes e democratizando espaços de produção cultural por meio da atuação de seus sujeitos: homenageados, artistas musicais, debatedores, público, mídia, apoiadores, patrocinadores e escritores.

A pauta das diversidades no contexto das organizações é sensível e estratégica, além de ter caráter de urgência pública devido à visibilidade das dinâmicas de opressão, negligência, abusos e violências sofridas pelos grupos minorizados. Nessa direção, indivíduos, grupos e entidades da sociedade civil assumem protagonismo, expondo inconsistências e tensionando a capacidade de discursos organizacionais se traduzirem em práticas efetivas (BALDISSERA; VINHOLA; SILVA; KEHL; FAJARDO, 2024, p. 73).

Comunicação organizacional no campo literário

Conduzo essa análise pensando a comunicação como “processo de construção e disputa de sentidos” (BALDISSERRA, 2004, p. 128) entendendo a FLUP como uma organização viva, constituída em teias de relações de forças estabelecidas com seu entorno cultural, social, político, econômico e ambiental. Nessa perspectiva, a organização sofre constantes reconfigurações a partir das interações que estabelece e dos sentidos que produz a cada edição (Foucault, 1996). A FLUP manifesta sua dinâmica comunicacional ao dialogar com campo literário, midiático e do mercado editorial, atualizando movimentos e disputas simbólicas que extrapolam o evento em si, considerando que a construção racial do Brasil historicamente deslegitimou a literatura negra e periférica (ALMEIDA, 2019; CUTI, 2010).

Sob essa ótica, Baldissera, Vinhola, Silva, Kehl e Fajardo (2024, p. 76) apontam que “toda a comunicação atualiza relações de força, onde os sujeitos que participam do

processo comunicacional constroem e circulam sentidos”. Desse modo, a comunicação organizacional exige um olhar para além das manifestações organizadas e aparentemente coerentes, atentando para a dinamicidade organizacional (BALDISSERA, 2004; MORIN, 2001). Nessa mesma direção, Toth (2010) aponta que os processos comunicacionais operam por meio de categorias identitárias, como raça, etnia, gênero, classe social, renda, geografia, grupos sociais, entre outros, que definem pertencimentos e exclusões, sendo a diversidade constantemente mediada por relações de poder (Baldiissera, Vinhola, Silva, Kehl e Fajardo, 2024). Nesse sentido, a FLUP comunica posicionamentos políticos e culturais, ao confrontar e reivindicar transformações no campo estrutural da literatura brasileira, com o objetivo de evitar a repetição de padrões opressivos que reforcem desigualdades.

Práticas comunicacionais e reconfiguração da legitimação literária

Na edição de 2025, cujo tema foi "Ideias para Reencantar o Mundo: Escrevivências, Sonhos e Batidões", o evento homenageou a escritora Conceição Evaristo, primeira autora viva celebrada pelo festival, afirmando a centralidade da “escrevivência”³. Tal escolha atua como prática comunicacional que reconfigura imaginários e disputa o campo de legitimação literária. Como afirma Júlio Ludemir, diretor, curador geral e idealizador da iniciativa, “ao homenagear Conceição Evaristo, a FLUP reconhece a escrevivência como um gesto político e poético, capaz de reencantar o mundo a partir das vozes negras e periféricas, (TRACE BRASIL, 2025). De modo semelhante, ao articular literatura, oralitura, música e oralidade em sua programação, o festival amplia a própria concepção de literatura, comunicando que a produção intelectual negra e periférica também se constrói nas diversidade de suas linguagens (Cuti, 2010; Martins, 2021).

O deslocamento territorial que ocorre a cada nova sede das edições, se constitui como uma estratégia comunicacional, pois reorganiza os locais de circulação e legitimação cultural, redefinindo os centros de produção literária e circulação de sentidos através de seus sujeitos.

³ Termo cunhado pela escritora Conceição Evaristo que valoriza e transforma a vivência de mulheres negras em memória e relato coletivo.

Mesmo com avanços do protagonismo negro na literatura, ainda existe uma grande distância no reconhecimento e valorização de autores negros. Dessa forma, observamos que a comunicação organizacional da FLUP opera como estratégia de reconfiguração simbólica do campo literário brasileiro, atualizando relações de força e sentidos, ampliando a visibilidade da literatura negra e periférica no Brasil, construindo novos públicos, transformando processos, ocupando territórios e destacando uma tradição intelectual sistematicamente invisibilizada (Baldissera, 2009). Assim, a FLUP se configura como uma marca social e étnica, ampliando acesso à leitura de autores negros e negras, oportunizando o surgimento de novos escritores, lhes atribuindo protagonismo e se estabelecendo como espaço de resistência na literatura brasileira.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

BALDISSERA, Rudimar. A teoria da complexidade e novas perspectivas para os estudos de comunicação organizacional. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). *Comunicação Organizacional: Histórico, fundamentos e processos*. São Paulo: Saraiva, 2009. (Volume 1). p. 135-164

BALDISSERA, Rudimar; VINHOLA, Bruno; SILVA, Diego; KEHL, Renata; FAJARDO, Sérgio Gabriel. Comunicação organizacional e diversidades: sentidos propostos pela revista *Exame. Logos*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, 2024. Dossiê Comunicação e diversidade nas organizações. Disponível em:
<https://doi.org/10.12957/logos.2024.86294>. Acesso em: 15 fev. 2026.

CARDOSO, Rafael. Pesquisa da Flup mostra força da literatura nas periferias do Rio. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 15 dez. 2025. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2025-12/pesquisa-da-flup-mostra-forca-da-literatura-nas-periferias-do-rio>. Acesso em: 21 fev. 2026.

CUTI. *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

TOTH, Elizabeth. Gestão da comunicação em função da diversidade nas organizações. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.). *Comunicação como fator de humanização nas organizações*. São Caetano do Sul: Difusão, 2010. p. 125-134.

TRACE BRASIL. FLUP 2025 anuncia sua programação. 3 nov. 2025. Disponível em: <https://br.trace.tv/cultura/flup-2025-anuncia-sua-programacao/>. Acesso em: 15 fev. 2026.

BALDISSERA, Rudimar. Imagem-conceito: anterior à comunicação, um lugar de significação. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.